

A APAE de Assis

Clarice Elias

Iolanda Rodrigues da Silva

Maria Célia Botelho Funari

Maria Esmeralda Nascimento Martins

Maria Eugênia Ferreira

Como citar: ELIAS, Clarice; SILVA, Iolanda Rodrigues da; FUNARI, Maria Célia Botelho; MARTINS, Maria Esmeralda Nascimento; FERREIRA, Maria Eugênia. A APAE de Assis. In: XAVIER, Ana Lúcia Pintar; GHAZIRI, Samir Mustapha; NÓBREGA, Raquel Maria Nelli; BRAZ, Analu Fernandes de Lima (org.). **Retratos da infância e juventude:** práticas sociais e abordagens teóricas no município de Assis/SP. Marília: Fundepe, 2011. p. 19-22. DOI: <https://doi.org/10.36311/2011.978-85-98176-35-2.p19-22>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Capítulo 2

A APAE de Assis...

Clarice Elias

Iolanda Rodrigues da Silva

Maria Célia Botelho Funari

Maria Eugênia Ferreira

Maria Esmeralda Nascimento Martins

Uma flor ladeada por duas mãos em perfil. Mãos dispostas em desnível, uma mais acima, em posição de amparo, outra mais abaixo, em sinal de proteção. Este é o singelo símbolo que identifica os prédios - são dois mil espalhados por todo o Brasil - e que é carregado no peito por todos os envolvidos, junto a APAE, na promoção de melhores condições de vida às pessoas com deficiência intelectual ou múltipla.

A APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - foi criada, no Brasil, em 1954. A iniciativa pioneira ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, após ali desembarcar Beatrice Bemis, membro do corpo diplomático norte-americano, que possuía uma filha portadora de Síndrome de Down e que se dedicava intensamente por melhores condições de vida a todos que enfrentavam problemas semelhantes.

Animados por seus conhecimentos e experiência, um grupo, entre eles pais, amigos, professores e médicos de excepcionais, reuniu forças para a fundação da APAE em território nacional. A primeira reunião do Conselho Deliberativo ocorreu em março de 1955, na sede da Sociedade Pestalozzi do Brasil. Nesta iniciativa, foram criadas duas classes especiais, com aproximadamente vinte alunos. A Pestalozzi disponibilizou parte de um prédio para instalação da escola para excepcionais.

Com o passar do tempo, os alunos cresceram e se desenvolveram. Para atender as novas demandas, a escola também teve que se desenvolver. Foram criadas oficinas pedagógicas de atividades ligadas ao aprendizado de um ofício, ou profissionalizantes; pois surgia necessidade de inserir os alunos no mercado de trabalho.

Nos anos subsequentes, de 1954 a 1962, já haviam sido instaladas dezesseis Associações no Brasil e foi realizado o primeiro congresso em âmbito nacional para discussão das questões relacionadas à pessoa com deficiência, com famílias de portadores e técnicos da área. Atualmente, cerca de duzentas e cinquenta mil pessoas são atendidas nas APAES

brasileiras, o que a caracteriza como o maior movimento social do segmento do país. Intitula-se “Movimento APAEANO” a atuação das associações no Brasil. Isto porque, juntas, formam algo como uma rede, composta, conforme já dissemos, pelos portadores de deficiência, pais, amigos, voluntários, profissionais e demais parceiros, sejam elas instituições públicas ou privadas. Todos mobilizados para promover a inclusão social e defender os direitos de cidadania da pessoa com deficiência.

No município de Assis, a fundação da APAE ocorreu em fevereiro de 1969, instalada em prédio doado pelo Rotary Clube de Assis. A mobilização para sua criação teve como motivação a necessidade de prestar serviços de educação, saúde e assistência social aos portadores de deficiência mental e múltipla, bem como a seus familiares. A entidade possui registros no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS); Isenção da Cota Patronal; Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS); Federação Nacional das APAES; Conselho Estadual de Auxílios e Subvenções (CEAS); Registro de Pessoas Jurídicas e Autorização para Instalação e Funcionamento da Escola D.O 30/06/1982.

Ações e gestão

A escola está organizada em Ensino Infantil, Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional. Em sala de aula, são 144 alunos e, em âmbito clínico, 30. Os alunos provêm de Assis e região, dentre as principais cidades do entorno destacam-se: Maracá, Tarumã, Platina, Pedrinhas e Echaporá. As deficiências atendidas são: Deficiência Mental, Síndrome de Down, Deficiência Visual, Deficiência Física e Deficiência Múltipla.

São desenvolvidos vários projetos especiais, dentre os quais: Fanfarra; Coral; Modalidades Esportivas: Natação/Jogo de Dama/Ping-Pong/Futebol; Independência Alimentar; Higiene Pessoal e Bucal; Iniciação a Culinária; Aprendiz na Escola (Recepção, Consultório Odontológico e Cozinha); Projeto Saúde em Movimento; Contando Estórias e Leitura; Lecto-Escritura; Arte em Sala de Aula; Sala de Apoio Pedagógico e Grupo de Dança.

São atividades que visam promover não só o bem-estar do corpo, mas, também, o psicológico e social dos alunos. Além disso, são atividades que promovem o desenvolvimento de potencialidades e habilidades de todos, respeitando sempre a individualidade, as possibilidades e as necessidades de cada um. A estrutura conta ainda com sala de leitura, oficina de marcenaria, salas de estimulação visual, fonoaudiologia, fisioterapia, serviço social, terapia ocupacional, psicologia, ludoterapia, consultório dentário, exercício e expressão corporal.

Nesse sentido, cabe dizer que a Educação Especial é uma modalidade educativa que envolve estratégias, instrumentos e atividades diversas, as quais devem estar bem articuladas, para que favoreçam o aprendizado de alunos que apresentam demandas educacionais

distintas, pois cada um apresenta tipos diferentes de deficiências, por isso necessitam de uma abordagem pedagógica condizente, que garanta sua aprendizagem.

Partindo do princípio de que todos somos cidadãos capazes de produzir conhecimento, respeitadas as características individuais, a entidade deverá assegurar formação escolar de qualidade, adequando condutas e estratégias metodológicas que atendam às necessidades diferenciadas, mas dentro do contexto global de apropriação de conhecimento.

Nessa perspectiva, é importante reiterar que a Escola de Educação Especial Rotary, APAE, mantém o atendimento especializado a crianças, adolescentes e adultos portadores de deficiência mental e múltipla nos programas de educação precoce, pré-escolaridade, treinamento básico, iniciação para o trabalho, qualificação profissional e trabalho protegido.

As classes são organizadas de acordo com o nível de desenvolvimento do aluno, levando-se em consideração sua idade cronológica, desenvolvimento físico e outros fatores, segundo recomendações da equipe multidisciplinar. Não adotamos o sistema de seriação anual, mas níveis progressivos de desenvolvimento do aluno.

Pode-se ainda dizer que nossas propostas educacionais estão adequadas aos preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96, em busca de uma Educação Inclusiva e Transformadora.

Relação com a comunidade e com as famílias

O contato com a comunidade e com as famílias tem um significado muito especial para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Isto porque, como o próprio nome da entidade sugere, a presença familiar e articulada com nosso trabalho é de fundamental importância para melhoria das condições de vida de nossos alunos e atendidos. Em relação à comunidade, o mesmo pode ser dito. Descristalizar preconceitos e romper com crenças e paradigmas equivocados passam pela participação da comunidade no espaço da APAE e em suas ações.

As famílias participam de reuniões, em que são discutidas questões relacionadas aos procedimentos de trabalho e ao desenvolvimento de seus filhos. A instituição mantém, constantemente, suas portas abertas à presença familiar. Um grande apoio lhes é prestado, desde palestras educativas à disponibilização de profissionais, entre assistentes sociais e psicólogos, para o atendimento necessário.

O reconhecimento acerca da seriedade e responsabilidade dos serviços faz com que a APAE, há muito tempo, mantenha uma relação muito próspera e profícua com seus parceiros. A comunidade nos apóia em vários sentidos, desde a participação em eventos, como Festa Junina, a doações e realização de trabalho voluntário. Uma relação muito séria e respeitosa, entre esferas que reconhecem a importância do trabalho conjunto, de parceria, de solidariedade.

Sistema de avaliação de resultados

O sistema de avaliação tem como foco principal o desenvolvimento do aluno ou do atendido, valorizando seu potencial, suas habilidades e suas competências. São realizadas avaliações periódicas, no caso das atividades de sala de aula, elas ocorrem bimestral e semestralmente. Já os que estão na clínica, são analisados com base no desempenho apresentado.

Experiência de sucesso

A experiência que iremos relatar nos remete ao ano de 1984, o qual, não só dá título a obra de George Orwell, mas demarca o reinício da vida de L. Quando aqui chegou, a pequenina menina não caminhava, não falava, não enxergava, nem escutava. Atingida por uma inflamação das meninges, ficou privada de boa parte de seus sentidos.

Inicialmente, sua mãe, Dona L., que veio até a instituição lembrar e relatar os passos dessa trajetória, que ora recriamos, ficou resistente. Não confiava em delegar a outros os cuidados com a filha, tão delicada e frágil. Com o passar do tempo, graças aos avanços apresentados por L., a mãe foi se rendendo; era impossível não reconhecer o excelente trabalho que vinha sendo desenvolvido.

As evoluções, aparentemente pequenas, como sentar-se ou segurar os talheres, eram, na realidade, grandes passos, saltos, conquistas. Não muito tempo depois, imagine só, L. já podia andar. A resistente Dona L., agora sorridente Dona L., era só agradecimentos, só felicidade, e muita esperança. Todos os cuidados lhe eram proporcionados: saúde, educação e assistência social.

Hoje, como diz a satisfeita mãe, se não fosse Deus, as professoras e a direção da APAE, L. jamais conseguiria realizar as atividades que realiza. Chegou privada da audição, da fala, da visão e da mobilidade física. Foram seis meses de internação hospitalar após a meningite. Agora, L., que aqui diante de nós está, enxerga, ouve, anda, brinca e alimenta-se sozinha. Foram muitos avanços e Dona L. não perde a esperança.

Quais serão as próximas conquistas? Ainda não sabemos, mas acreditem, outras virão. “Se Deus quiser e a professorada da APAE”, finaliza Dona L.